

## RETENÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: RELAÇÃO COM O DESEMPENHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE CONTABILIDADE

**Valdineide dos Santos Araújo**

*Universidade Federal da Paraíba - UFPB*

[valdineidearaujo@ig.com.br](mailto:valdineidearaujo@ig.com.br)

**Marisete Fernandes de Lima**

*Universidade Federal da Paraíba-UFPB*

[mariseteufpb@gmail.com](mailto:mariseteufpb@gmail.com)

**Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante**

*Universidade Federal da Paraíba-UFPB*

[paulocavalcante@ccsa.ufpb.br](mailto:paulocavalcante@ccsa.ufpb.br)

### Resumo

Este estudo buscou identificar possíveis causas e consequências como indicadores de desempenho pedagógico do professor em relação à retenção. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva de abordagem quantitativa e qualitativa, delimitada a 20 alunos concluintes do curso de graduação de Ciências Contábeis da UFPB. A coleta de dados limitou-se à literatura para a contextualização e identificação de possíveis causas e consequências do fenômeno de retenção e a pesquisa de campo realizou-se por meio de entrevista semi-estruturada. Alinhada a análise de conteúdo, a fórmula utilizada para o cálculo das frequências se deu a partir da identificação das categorias e subcategorias conforme aborda Bardim (2011). Os resultados das subcategorias apontam que os principais indicadores relacionados ao desempenho pedagógico dos professores de Contabilidade em relação a retenção, apresenta um índice de 29,1%. Esses indicadores foram percebidos pelos alunos e classificados como: falta de alinhamento aluno x professor/professor x aluno - dessa forma percebe-se que na análise dos conteúdos das entrevistas, os alunos apresentaram dificuldades de acompanhar a didática do professor, divergência nos conteúdos abordados em sala em relação aos conteúdos aplicados nas avaliações, desavenças com professores por não concordar com a metodologia aplicada, entre outras.

**Palavras Chave** - Retenção. Desempenho Pedagógico. Ensino Superior. Contabilidade

### INTRODUÇÃO

O professor universitário além de sólidos conhecimentos na área que pretende atuar, também necessita de habilidades pedagógicas suficientes para tornar o aprendizado mais eficaz. Na concepção de Lafin (2002: 107), “os conhecimentos pedagógicos podem ajudar o professor a objetivar os conteúdos, determinar os métodos e fazer a opção por critérios de avaliação, configurando-se como imprescindíveis à reflexão dos procedimentos de seu trabalho como profissional intelectual e de transformações”.

Dado ao novo perfil e habilidades exigidas aos contadores que é marcado por mudanças oriundas de várias instâncias que afetam, de formas diversas, o ensino da contabilidade no Brasil,

mudanças aconteceram nas matrizes e conteúdos curriculares, implicando modificações nas metodologias de ensino e nos aspectos pedagógicos das Instituições de Educação Superior. Modificações essas que podem ocasionar problemas de retenção e evasão.

O problema da evasão aflige as instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas. As causas do fenômeno da evasão podem estar tanto no ambiente interno quanto no ambiente externo das instituições, como também podem estar relacionadas a questões pessoais do aluno. Segundo Biazus (2004, p. 79), “as causas internas são referentes aos recursos humanos, a aspectos didático-pedagógicos e à infraestrutura”.

Quanto aos professores, alguns dos problemas apontados na literatura, conforme apontam Davok e Bernard (2016) sobre evasão, são a falta de formação pedagógica, que influencia no contato com o aluno, sistema de avaliação inadequado e o não reconhecimento das dificuldades de aprendizagem do aluno.

Acerca da evasão e retenção, percebe-se uma lacuna no que diz respeito à sistematização de informações nos cursos de graduação no país. A identificação das possíveis causas e consequências da evasão “retenção” é imprescindível para a formulação de políticas de permanência e o planejamento institucional. O assunto é produto básico para a tomada de decisão no que diz respeito às atividades de desenvolvimento fim da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

Diante o exposto, a pesquisa da qual este artigo resultou se pautou pelo seguinte problema: Qual a relação do desempenho pedagógico do professor com a retenção na percepção dos alunos de contabilidade da UFPB? No intuito de responder a seguinte questão surgiu o objetivo geral de identificar possíveis causas e consequências como indicadores de desempenho pedagógico do professor em relação à retenção.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Retenção motivos e implicações**

Retenção pode ser um indicativo da insatisfação dos alunos com o professor, no entanto, neste item aborda-se os motivos e implicações considerados na literatura sobre indicadores de retenção.

Na língua portuguesa o vocábulo retenção significa “1. ato ou efeito de reter (se); 2 estado ou condição do que permanece; demora, permanência, delonga” (HOUAISS e VILAR, 2009). No contexto escolar retenção refere-se àqueles alunos que permanecem nas

atividades normais de uma instituição, como por exemplo um curso de graduação ou uma simples disciplina, ou além de determinado período.

Tanto em uma pesquisa educacional realizada em 1975, aborda três causas do abandono/retenção dos alunos, quais sejam: dificuldades acadêmicas, dificuldades/incapacidades dos alunos de resolverem seus objetivos pessoais e dificuldade de incorporação à vida intelectual e social da instituição. Para o autor, o abandono/retenção pode ter como causa, dificuldade individual do aluno ou um fator institucional.

Em pesquisa realizada por Biazus (2004), que teve como objetivo identificar os principais indicadores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação, especificamente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria e da Universidade Federal de Santa Catarina, obteve como resultado no componente Didático Pedagógico (DP) de Dimensão Interna que representou o principal influenciador para os alunos evadirem-se do Curso de Ciências Contábeis. Neste componente (DP), o indicador que mais contribuiu foi “pouca motivação por parte dos professores” e o componente que menos influenciou foi “concentração da grade curricular em um único turno”.

Conforme investigações nos diversos autores como (Castle, 1993; Maldonado, 2005; Salinitri, 2005; Conner *et al*, 2012; Rohr, 2012; Martindale & Hammons, 2012; Sargent, 2011 e Ong *et al*, 2011), os estudos sobre retenção abrangem também outros aspectos, sendo analisadas situações específicas, tais como: questões de gênero, minorias étnicas, demanda da família, trabalho, atividades extracurriculares, ações afirmativas, programas específicos para retenção, desempenho escolar anterior à universidade, áreas específicas, condições socioeconômicas, baixa aptidão e baixa motivação.

Estudos realizados por Bonventti (2010) apontam algumas implicações que levam o aluno a evadir-se, entre eles, a falta de capacidade financeira de pagar a mensalidade, falta de vocação para o curso, trabalho em horário incompatível com as aulas, as disciplinas não correspondem às expectativas do aluno e dificuldade em acompanhar os conteúdos ministrados.

Vasconcelos e Silva (2011) em pesquisa realizada com 50 alunos de ciências contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior, apontam que o fator que culminou como principal motivo para a permanência prolongada no curso (retenção) foi o horário do trabalho incompatível com os estudos que obteve 52% de respostas dos entrevistados, pois 95% trabalhavam durante o curso. Enquanto que 24% afirmaram que a retenção foi causada pela distância entre a universidade e suas residências. Entre outros indicadores os entrevistados

responderam: dificuldades no conteúdo, doença, e a forma como foram ministradas as disciplinas.

Em trabalho pioneiro desenvolvido em meados da década de 1980 no Brasil, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES, publicou o resultado de uma pesquisa realizada em instituições públicas de ensino que visava traçar um diagnóstico da evasão, da retenção e da diplomação no âmbito das instituições públicas de ensino superior. Com relação ao conceito de retenção utilizado pelo estudo realizado, foi de considerar retido o aluno que, *“apesar de esgotado o prazo máximo de integralização curricular, ainda não concluiu o curso, mantendo-se, entretanto, matriculado na universidade”* Assim o retido é aquele aluno que por algum motivo não está conseguindo acompanhar o ritmo normal do curso, mas persistiu e ainda não representa uma evasão. No que concerne a retenção o estudo diz que *“igualmente elevados seriam os índices de retenção de alunos, ou seja, de permanência nos cursos para além do tempo máximo de integralização curricular”*. (ANDIFES, 1996).

De acordo com o Relatório de Diagnóstico dos Coordenadores sobre Evasão/Trancamento UFPB (2013), a UFPB ligada ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (**Reuni**), propôs um Programa de Incentivo ao Aumento da Taxa de Sucesso - PITS, o programa realizou o diagnóstico sobre a evasão e/ou trancamento em seus respectivos cursos de graduação, na ótica dos coordenadores de cursos. Foi preciso estabelecer algumas estratégias de minimização destes índices de evasão e a primeira passa pela identificação das principais causas, para com base nelas minimizar o problema.

Tomando como referência o relatório do PTIS em que os coordenadores dos cursos analisam as principais causas da evasão e/ou trancamento nos cursos de graduação da UFPB – 2013 por Centro, destaca-se como objeto de análise que apresenta a situação específica do Curso de Ciências Contábeis, chamando a atenção para quatro causas determinantes que tiveram mais incidência no diagnóstico dos coordenadores. Os resultados dos principais problemas que causam evasão e retenção foi que todos os fatores foram considerados relevantes para evasão/retenção no curso, nessa ordem, destaca-se quatro fatores como **determinantes**: Dificuldades na relação professor – aluno; acervo das bibliotecas; facilidade no trancamento tanto parcial como total do curso; e ausência de limite no número de reprovações por falta; e três fatores foram **considerados como muito importantes**: participação em atividades acadêmicas complementares como congressos, grupos de pesquisa

e programas de monitoria e estágio; dificuldade no acompanhamento das disciplinas e equipamentos de laboratórios insuficientes.

### 3. METODOLOGIA

O estudo fundamentou-se nos preceitos metodológicos de pesquisa bibliográfica e de campo através de entrevista semi-estruturada. Quanto à abordagem segundo Raupp e Beuren, (2009), o presente estudo se caracteriza quanto aos objetivos como: pesquisa exploratória, por se tratar de um área com diversos estudos, mas um tema ainda pouco investigado e em consequência surgiu novos conhecimentos; classifica-se também como pesquisa descritiva visto ter o propósito descrever as percepções dos estudantes quanto retenção na Universidade Federal da Paraíba no Campus I, localizado na cidade de João Pessoa e Campus IV na cidade de Mamanguape. Quanto à abordagem do problema a análise dos dados é do tipo qualitativa e quantitativa.

Para análise qualitativa dos dados utilizou-se um roteiro de entrevistas semi-estruturado direcionado aos estudantes concluintes do curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba, campus I em João Pessoa e Campus IV em Mamanguape. As entrevistas foram realizadas nos referidos campi, seguindo um roteiro previamente testado, de forma individual, gravadas em áudio, após o consentimento do(a) entrevistado(a) e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todas as gravações foram transcritas na íntegra e transformadas em categorias e subcategorias.

A amostra se compõe de 10 alunos concluintes de cada campus, totalizando 20 sujeitos entrevistados. Os nomes que aparecem nos depoimentos são meramente fictícios, o que garante o anonimato dos entrevistados. A Tabela 1 caracteriza o perfil da amostra dos 20 alunos entrevistado.

**Tabela 1 - Caracterização da amostra**

Campi	Idade	Frequência	Gênero	Frequência	Trabalha	Frequência
UFPB CAMPUS I	21 a 25	9	Masc	5	Sim	5
	26 a 30	1	Fem	5	Não	5
	31 a 35	0				
	36 a 40	0				
	Acima de 40	0				
UFPB CAMPUS IV	21 a 25	7	Masc	4	Sim	7
	26 a 30	0	Fem	6	Não	3
	31 a 35	2				
	36 a 40	0				
	Acima de 40	1				
<b>TOTAL</b>		20		20		20

**Fonte:** Dados empíricos da investigação

Os dados também foram tratados de forma quantitativa, fazendo-se uso da estatística descritiva, principalmente de porcentagens. Essa abordagem quantitativa, no entendimento de Richardson (1999), caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio das técnicas estatísticas.

A análise dos dados qualitativos está baseada na análise de conteúdos que conforme (Bardin, 2011), considera como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Os dados das entrevistas foram transformados em categorias e subcategorias, os quais receberam tratamento estatístico simples através da distribuição de frequência.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

##### 4.1 Percepção dos alunos quanto a retenção causas e consequências

Na Tabela 2, destaca-se duas categorias: primeiramente retenção do aluno durante o curso, em seguida as possíveis causas e consequências que levam à retenção, com o objetivo de identificar causas e consequências como indicadores de desempenho pedagógico do professor em relação à retenção.

**Tabela 2 - Percepção dos alunos com relação a retenção: causas e consequências**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Retenção do aluno durante o curso	Nunca tranquei nem reprovei	8	40
	Sim, houve retenção	6	30
	Tranquei uma disciplina	2	10
	Sim tranquei duas disciplinas	1	5
	Reprovei em cinco	1	5
	Reprovei em uma disciplina	1	5
	Reprovei em duas disciplinas	1	5
Total		20	100
<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Retenção causas e consequências	Falta de alinhamento	7	22,6
	Por falta (ausência) do aluno, desinteresse ou relaxamento	7	22,6
	Falta de tempo para estudar	3	9,7
	Motivos pessoais	3	9,7
	Tem disciplina difícil e o aluno não se sentia apto	3	9,7
	Falta de incentivo do professor	2	6,5
	Nem todos os assuntos temos domínio	1	3,2
	Não gostar da disciplina	1	3,2
	Fui só para final, estudei e aprendi mais	1	3,2
	Não se pode jogar a culpa para o professor	1	3,2
	Choque de horário, aluno faz outro curso	1	3,2
	Desconhece as causas	1	3,2

---

Total	31	100
-------	----	-----

---

**Fonte:** Dados empíricos da investigação

Na primeira categoria analisou-se o índice de retenção dos alunos durante o curso. Os alunos foram indagados sobre retenção, reprovação de disciplina, trancamento do curso ou disciplina, ou seja, de acordo com Houaiss y Vilar (2009) permanência na universidade além do período determinado.

Nessa categoria obteve-se 20 respostas. Os resultados listam que 40% nunca trancaram o curso ou disciplinas e nem foram reprovados, 30% revelaram terem ficado retidos (permanência prolongada no curso), 10% manifestaram que trancaram uma disciplina durante o curso, um aluno trancou duas disciplinas, três alunos afirmaram que foram reprovados durante o curso assim distribuídos: um aluno teve reprovação em uma disciplina, um aluno teve duas reprovações e outro aluno teve cinco reprovações conforme Tabela 2. Analisando de forma geral houve 12 alunos retidos. O índice de retenção entre trancamento, desistência e reprovação foi de 60% da amostra. Em relação aos campi, 50% dos retidos são do campus I em João Pessoa e os outros 50% do campus IV em Mamanguape. Dos alunos que declararam a retenção, 30% apontam a reprovação durante o curso e 30% declararam trancamento em alguma disciplina.

Estes dados comparados com os resultados encontrados no Relatório da Análise de Formação, Retenção e Evasão de Alunos de Graduação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA da UFPB (2016: 12) indicam que a existência de ao menos uma reprovação ou trancamento aumentam o tempo de diplomação ou conclusão do curso.

Conforme Tinto (1975) os indicadores de retenção estão associados a vida acadêmica do aluno, ou seja, as dificuldades acadêmicas enfrentadas no dia a dia na universidade, incapacidades dos alunos de resolverem seus objetivos pessoais e dificuldade de incorporação à vida intelectual e social da instituição.

#### **4.2 Indicadores de desempenho pedagógico do professor em relação à retenção.**

Na categoria retenção causas e consequências, obteve-se 31 respostas, isto em virtude de haver mais de uma resposta por sujeito, assim supera a soma das respostas o número de sujeitos. Na percepção dos alunos o principais indicadores de retenção estão relacionadas a vida pessoal e acadêmica do aluno, conforme depoimentos: o aluno Bernado, campus I, declara que foi por sua própria culpa, conforme depoimento: *“a culpa foi minha, fui reprovado por faltar”* (ausência) do aluno em sala de aula; houve desinteresse ou relaxamento nas aulas; por falta de tempo para estudar por que trabalhava muito e não tinha tempo disponível; por motivos pessoais; tem aluno que achou a disciplina difícil e não consegue

acompanhar os conteúdos, não se sentindo apto; nem todo o assunto o aluno consegue dominar ou por não gostar da disciplina; e por choque de horário em casos de o aluno declarar que faz outro curso.

De acordo com a percepção dos estudantes de contabilidade das 31 respostas, 29,1%, ou seja 9, declararam que a principal causa e consequência da retenção está relacionada a forma como foram ministradas as disciplinas. Os resultados demonstram que 22,6% manifestaram que houve falta de alinhamento, Tabela 2. As principais causas ou motivos que levaram a falta de alinhamento aluno x professor/professor x aluno conforme depoimentos dos diversos alunos foram: “*Tive dificuldade de acompanhar a metodologia do professor*” (Aluno Cirilo, campus I); “*passou alguma dificuldade com o professor*” (Aluno Kevin, campus IV); “*não se identificou com a dinâmica do professor e desistiu da disciplina; sentia que o professor não tinha vontade de dar aula*”(Aluno Denis, campus I); “*em relação ao nível da prova, na sala dar o conteúdo de um jeito e na prova cobra de outro bem mais difícil*”(Aluna Ivanete, campus I); “*tive desavença com o professor, por não concordar com o método de aula*” (Aluna Judite, Campus I).

Uma outra causa de retenção destacada pelos alunos, relacionadas ao desempenho pedagógico do professor é a falta de incentivo do professor, sentida por dois alunos que representa 6,5% das respostas. Essa afirmação converge com a pesquisa de Biazus (2004), que destaca no componente didático pedagógico na análise da evasão a “pouca motivação por parte dos professores”, ou seja os atores internos de retenção que levam a evasão.

Conforme demonstrado na primeira categoria, alguns alunos não tiveram retenção, reprovação ou trancamento. Para a aluna Alice (campus I) fica muito claro em seu depoimento que existem problemas pedagógicos que levam o aluno a retenção no curso de ciências contábeis, que vai desde a falta de alinhamento ao aluno não gostar da disciplina, até a falta de incentivo do professor e estímulo do aluno por parte do professor, mas também percebe-se que existem questões relacionadas ao incentivo e a compreensão do professor para com o estudante.

“Para mim, claro que existe problema, tanto do lado do professor como do lado do aluno. No caso, (...) não consegui, digamos, ter um certo alinhamento com a forma de um professor passar o conteúdo, as vezes não gostar da disciplina, só teve uma na verdade, então para mim o que me fez não ter nenhuma reprovação foi ter tido um objetivo. Desde o segundo período coloquei na minha cabeça que (...). Para mim, o que me fez correr atrás de muita coisa, de não ser reprovada, tentar aprender o conteúdo de toda forma, tentar ser a melhor em sala de aula, dentro de certos princípios que minha mãe me passou, além deles foi ter um objetivo dentro da universidade. É o que falta em relação a muitos alunos. E muitos professores compreendiam que eu queria alguma coisa desse tipo e que eu queria mais do que aquilo, eles viam para mim e me ajudavam, me davam incentivo e possibilidade de

aprender mais. Nesse sentido o aluno tem que saber o que quer. Isso ajuda muito”.  
(Aluna Alice, campus I).

Pode-se comprovar que além de problemas pedagógico existem outros tipos de problemas que também advém dos próprios alunos. Os depoimentos desses alunos investigados, não são muito diferentes da pesquisa realizada por Vasconcelos e Silva (2011) realizada com 50 alunos de ciências contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior, os quais apontam como fator principal causador para retenção o horário do trabalho incompatível, distância entre a universidade e suas residências, dificuldades no conteúdo, doença, a forma como foram ministradas as disciplinas etc.

“Eu reprovei (...), não tranquei. Na primeira a causa foi a falta de tempo de estudo. Eu estudava pela manhã, fazia um curso a tarde e estagiava a noite e não tinha tempo de estudar, a primeira exigia muito tempo para estudar. E a segunda na área de contabilidade financeira **eu não sentia vontade do professor dar aula**, consequentemente eu não sentia interesse em aprender, e vi aquilo como se não fosse útil para mim, mesmo sendo útil eu não via utilidade, **pela forma do professor expressar a aula**, ele não dava chance de errar a forma do debate, ele era muito técnico, **não abria brecha para gente debater em sala de aula**, ele debatia, mas de maneira que eu não acharia correto”. (Aluno Denis, campus I).

“Ao todo foram umas cinco. Foi bastante. Algumas eu deixava, abandonava, começava e abandonava, tinha algum problema. Às vezes ia fazer outras coisas e deixava. Só problemas pessoais, não teve problema por aqui não? Só uma vez que a **professora foi bem incompreensiva comigo** porque eu fiz a primeira prova e obtive a nota seis, na segunda que eu ia fazer eu fiquei doente e ela não deixou fazer reposição, me mandou direto para a final, aí eu não tive culpa porque não tinha médico na cidade, como eu ia pegar atestado? Não tinha como, e ela disse “Não. Só aceito se você tiver atestado”, aí me colocou direto na final e isso me prejudicou bastante”. (Aluno Queirós, campus IV).

Percebe-se que os alunos também reconhecem os valores dos professores e reconhecem suas próprias limitações e falhas, conforme depoimento do aluno não se pode jogar a culpa para o professor.

“Fiquei em duas disciplinas e estou cursando agora, mas não vou culpar o professor não. Esse curso noturno é diferente do diurno porque a pessoa que estuda no diurno (...). Queria ter tempo para eu estudar um pouco, nisso eu reprovei. Mas essa professora que me reprovou ela dominava mesmo sua disciplina. Não tinha como reprovar ninguém. Foi justamente falta de tempo para melhorar na disciplina dela. Ela era uma ótima professora”. (Aluno Sebastião, campus IV).

O aluno que estuda aprende a difícil lição de transformar seu conhecimento, as vezes admitir seus próprios erros remete a uma verdadeira transformação no processo de ensino aprendizagem, no entanto um processo de retenção e reconhecimento por parte do aluno, possibilita um maior valor para a modificação da vida acadêmica/profissional do formando.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar possíveis causas e consequências como indicadores de desempenho pedagógico do professor em relação à retenção.

Verificou-se que os principais indicadores relacionados ao desempenho pedagógico dos professores de Contabilidade em relação a retenção, apresenta um índice de 29,1%. Esses indicadores foram percebidos pelos estudantes e classificados como: falta de alinhamento aluno x professor/professor x aluno - dessa forma percebe-se que na análise dos conteúdos das entrevistas, os alunos apresentaram dificuldades de acompanhar a didática do professor, conseqüentemente levou o aluno a desistir da disciplina; divergência nos conteúdos abordados em sala em relação aos conteúdos aplicados nas avaliações; desavenças com professores por não concordar com a metodologia aplicada; falta de incentivo do professor; forma como foram ministradas as disciplinas; falta de vontade do professor de ministrar suas aulas; dificuldade de expressão verbal do professor nas aulas; falta de possibilitar oportunidade ao aluno de dar sua opinião certa ou errada no debate; professor muito técnico e domínio do assunto.

Ao comparar esses indicadores com o resultado do Relatório de Diagnóstico dos Coordenadores sobre Evasão/Trancamento UFPB (2013), semelhanças foram diagnósticas nos contextos investigados. Uma das quatro causas determinantes que tiveram mais incidência no diagnóstico dos coordenadores do curso de ciências contábeis foram dificuldades na relação aluno-professor, para tanto pode-se comprovar que o bom desempenho pedagógico do professor é um dos fatores relacionados a retenção. É importante destacar que para um bom professor de contabilidade deve ter como características o bom relacionamento com os alunos, o entendimento e domínio do conteúdo e conhecimento didático pedagógico

Quanto aos os indicadores de retenção, maior parte estão associados a vida acadêmica do aluno, ou seja, as dificuldades acadêmicas enfrentadas no dia a dia na universidade, incapacidades dos alunos de resolverem seus objetivos pessoais e dificuldade de incorporação à vida intelectual e social da instituição.

Foram encontradas algumas limitações nesse trabalho as quais podem ser compensadas com a ampliação dessa pesquisa verificando-se as causas e percentuais de retenção e evasão por turma e períodos em universidades públicas e privadas.

## REFERENCIAS

ANDIFES - (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior). **Diplomação, Retenção, e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidade Públicas Brasileiras ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC – Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp->

[content/files/flutter/Diplomacao Retencao Evasao Graduacao em IES Publicas-1996.pdf](#).  
(Acesso em 20/04/2015)

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BLAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC**: um estudo no curso de ciências contábeis. 2004. 203 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS4285.pdf>>. Acesso em: 14/09/2018.

BONVENTTI, R. C. O caminho de volta. **Revista de Educação Superior**. Ed. 142, (Julho/2010). Disponível em: <http://revistaensinosuperior.uol.com.br/textos.asp?codigo=12620>. Acesso abril/2015

CASTLE, E. M. Minority Student Attrition Research: Higher Education's Challenge for Human Resource Development. **Educational Researcher**, v.22, n.7, p. 24-30, October, 1993.

CONNER, S.L.; DAUGHERTY, D.; GILMORE, M.N. Student Retention and Persistence to Graduation: Effects of an Introductory Life Calling Course. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v.14, n.2, 2012.

DAVOK, D.F.; BERNARD, R.P. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 2, p. 503-521, jul. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772016000200010>. Acesso em 13/08/2018

HOUAISS, A.; VILAR, M.S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LAFFIN, M. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. Tese [Doutorado em Engenharia de Produção] – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2002.

MALDONADO, D.E.Z.; RHOAD, R.; BUENAVISTA, T.L. The Student-Initiated Retention Project: Theoretical Contributions and the Role of Self-Empowerment. - **American Educational Research Journal**, v. 42, n. 4, p. 605-638, December, 2005.

MARTINDALE, A. L.; HAMMONS, J.O. Some Scholarship Students Need Help, Too: Implementation and Assessment of a Scholarship Retention Program. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v.14, n.3, 2012.

ONG, M.; WRIGHT, C.; ESPINOSA, T.L.; ORFIELD, G. Inside the Double Bind: A Synthesis of Empirical Research on Undergraduate and Graduate Women of Color in Science, Technology, Engineering, and Mathematics. **Harvard Educational Review**. v.81, n.2, 2011.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RELATÓRIO FORMULÁRIO DE COORDENADORES. **Questionário Diagnóstico dos Coordenadores sobre a Evasão e/ou Trancamento nos cursos de Graduação da UFPB**. 2013. Disponível em: <http://www.ufpb.br/reuni/contents/documentos/relatorio-coordenadores-taxa-de-evasao-052013.pdf> : (Acesso: 14/09/2016.)

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas** (3a ed.). São Paulo: Atlas, 1999.

ROHR, L. R. How well does the sat and gpa predict the retention of science, technology, engineering, mathematics, and business students. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v.14, n.2, 2012.

SALINITRI, G. The Effects of Formal Mentoring on the Retention Rates for First Year, Low Achieving Students. **Canadian Journal of Education**, v.4, n.28, p. 853-873, 2005.

SARGENT, C.S.; BORTHICK, F.A.; LEDERBERG, A.R. Improving Retention for Principles of Accounting Students: Ultra-Short Online Tutorials for Motivating Effort and Improving Performance. **Issues In Accounting Educations - American Accounting Association**., v.26, n.4, p. 657–679, 2011.

VIEIRA, E.T. **Índices de retenção na universidade de Brasília: Abordagem do ponto de vista do financiamento**. Tese [Doutorado]. Universidade de Brasília (UNB) Faculdade de Administração e Contabilidade (FACE). Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UNB, UFPB e UFRN. Brasília, 2013.

VASCONCELOS, A. L. F. de S.; SILVA, M. N. da. **Uma investigação sobre os fatores contribuintes na retenção dos alunos no curso de ciências contábeis em uma IFES: um desafio à gestão universitária**. XI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul. II Congresso Internacional IGLU. Florianópolis 07 a 09 de novembro.2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/25913/1.10.pdf;jsessionid=535FA28C6528077CDD19A55AB31863E9?sequence=1>. Acesso em 20/04/2015.

TINTO, V. Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research. **Review of Educational Research**, v. U5, n.1, p.J8 9-125.1975